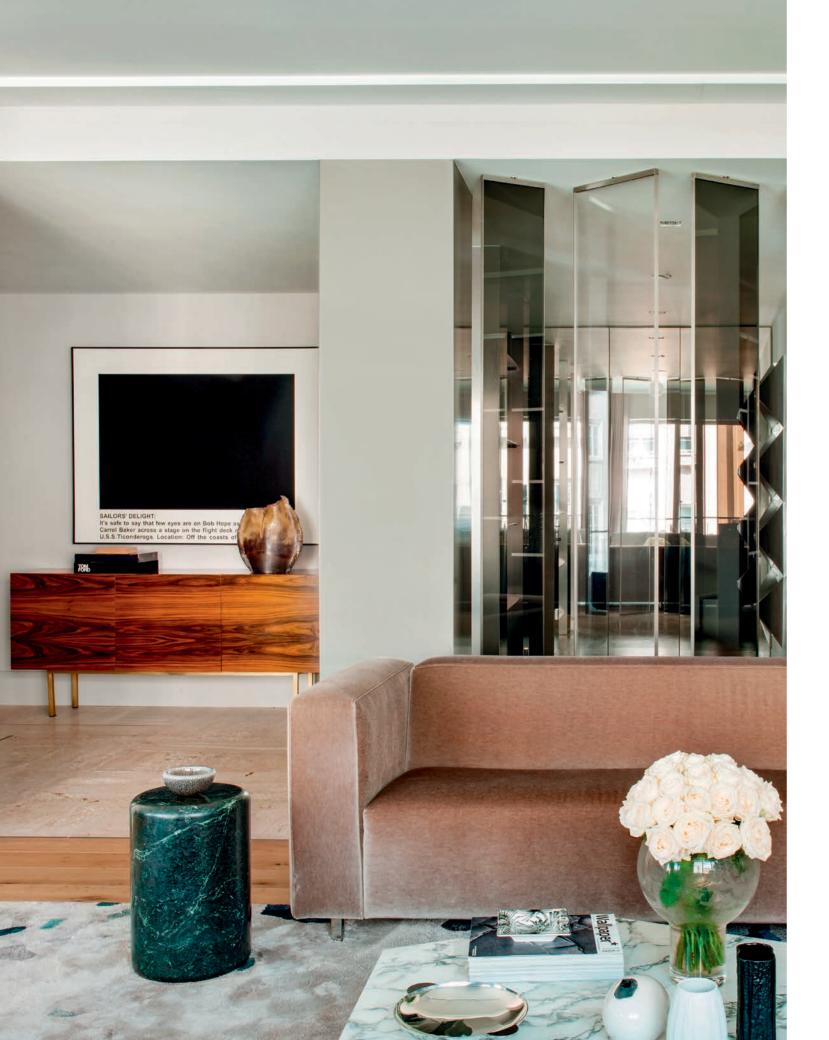


CRISTINA JORGE DE CARVALHO MEMÓRIA INTERIOR

A NOSTALGIA DA DÉCADA DE 1970 SE CONFUNDE COM LEMBRANÇAS DE INFÂNCIA NO LAR DA DESIGNER DE INTERIORES PORTUGUESA. EM SEU APARTAMENTO NO CENTRO DE LISBOA, ELA BRINCA DE CONTRASTAR MATERIAIS FRIOS COM ESTOFADOS E TECIDOS CALOROSOS, ENQUANTO SE CERCA DE BOA ARTE CONTEMPORÂNEA

TEXTO ROCÍO LEY FOTOS MONTSE GARRIGA E FRANCISCO ALMEIDA DIAS (RETRATO)





Acima, o hall de entrada tem piso de travertino, banco assinado por Cristina Jorge de Carvalho e estante de aço inoxidável. Na pág. anterior, o living mostra vaso sobre aparador de jacarandá e latão (ao fundo), sofá de veludo e linho, mesa de centro de mármore calacata, mesa lateral e divisória rotativa com painéis de acrílico – tudo desenhado pela designer. Na pág. de abertura, a área da lareira recebeu parede de travertino, mesa lateral de latão, de Cristina, e poltronas de Afra e Tobia Scarpa



Acima, a cozinha tem marcenaria de laca verde-menta e bancada, frontão e piso de mármore branco. Na pág. seguinte, a sala de jantar ostenta seis cadeiras de Charles e Ray Eames, da Herman Miller, e duas de Eero Saarinen, na Knoll, ao redor da mesa desenhada pela decoradora, assim como o tapete de lã e o aparador – a luminária de teto é de Carlo Nason e a fotografia na parede, de Sabine Hornig





FORAM SETE ANOS DE ATUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS SEM ENCONTRAR A FELICIDADE,

até a portuguesa Cristina Jorge de Carvalho decidir seguir seu sonho e sua paixão. "Viajei a Londres para estudar design de interiores e, de volta à Portugal, fundei meu próprio estúdio, em 2000", lembra. Uma das maiores (e mais acertadas!) decisões de sua vida. Em 2013, a profissional expandiu seu campo de trabalho ao lançar sua primeira coleção de móveis.

Cristina mora no centro de Lisboa, em frente ao Parque Eduardo VII, a cinco minutos de caminhada de seu escritório, que também é um showroom. "Cruzo o jardim para ir à academia escutando os pássaros", conta. O lar de 260 m² fica em um edifício dos anos 1960, para onde se mudou com seus dois filhos e dois mascotes no verão de 2016. "Fiquei apaixonada pela luz natural, pelas grandes janelas e pelo fato de que há somente um apartamento por andar. O engraçado é que o imóvel foi oferecido à minha irmã um ano antes e ela o rejeitou sem ver. Agora, morre por ele!", brinca.

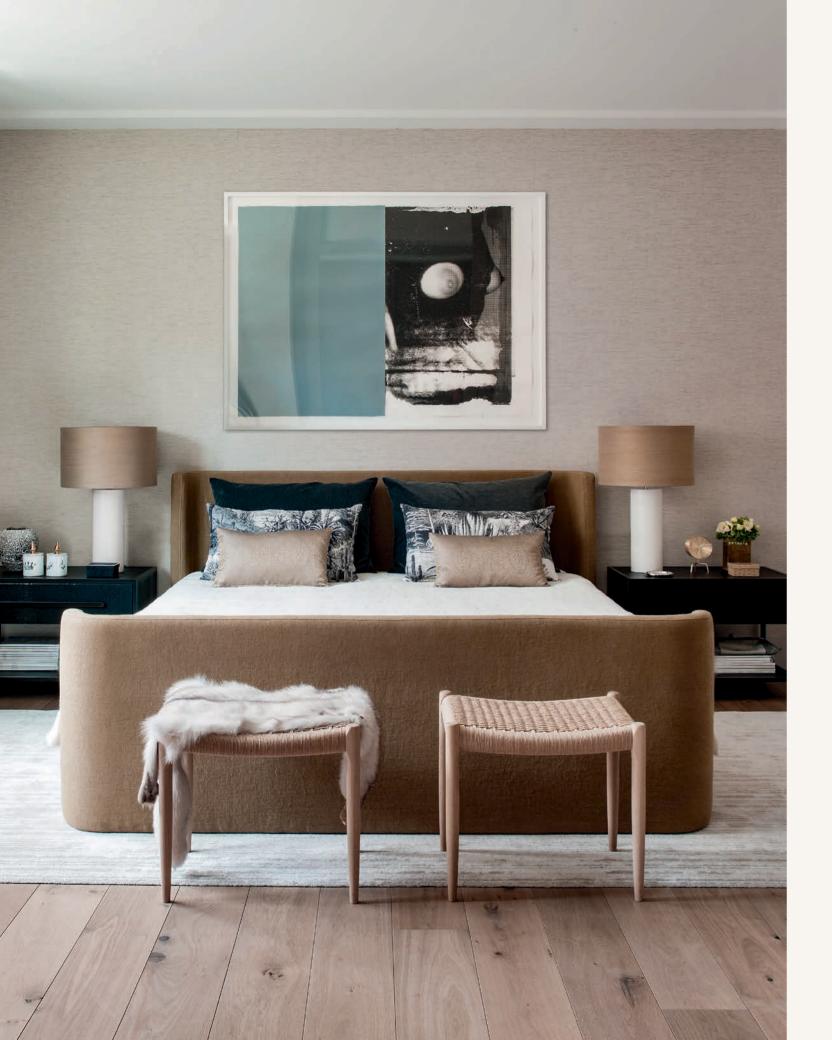
Embora o local estivesse muito danificado, a distribuição original tinha boa separação entre as áreas privada e social, característica pouco usual na cidade e que encantou a designer. "A intervenção foi profunda. Basicamente o que fiz foi reorganizar e criar espaços maiores e funcionais. De duas salas grandes, reduzi a uma. E de cinco dormitórios e dois banheiros, passei a três suítes, sendo uma delas com closet".

O resultado é uma casa com aparência delicada e confortável, moderna e atemporal, *clean* e elegante, onde Cristina joga com o contraste entre os materiais frios da arquitetura – aço, pedra, mármore e acrílico – e o calor de estofados, madeira, veludos e sedas. Para o piso, as escolhas foram carvalho e travertino e, nas paredes, tons neutros. A paleta de cores inclui branco, marfim, bege, preto e chega até o verde-claro da cozinha. Toques mais vivos ficam

por conta dos tapetes e poltronas. O que se vê no mobiliário é uma mistura de clássicos, como as poltronas de Afra e Tobia Scarpa, ao lado de itens garimpados em antiquários de diferentes países, a exemplo das cadeiras da sala de jantar, compradas em Nova York, e a luminária de Carlo Nason, em Paris.

Uma das inspirações que nortearam a profissional na ambientação foi a estética de seus amados anos 1970. "Tudo daquela década me encanta: a boate Studio 54, as fotos de Slim Aarons, os prints gráficos de David Hicks, o smoking de Saint Laurent, Vladimir Kagan, Pierre Paulin, o hip-hop, o funk, o R&B...", diz, nostálgica. Os interiores se completam com a coleção de arte da moradora: "Viver rodeada por ela é essencial para mim, acima de tudo com artistas contemporâneos portugueses". Texturas também são fundamentais e muito presentes em todos os cômodos. "Elas são a primeira lembrança que tenho ligada à decoração: o chão de tijolos, os móveis de madeira e vime da casa dos meus pais, o toque do veludo e o couro...", confessa. Como se precisasse – seu lar confirma essa paixão. ●







Acima, o banheiro de hóspedes é todo revestido com mármore português pele de tigre de Estremoz e a porta de vidro com moldura de aço polido, desenhada por Cristina, delimita a área do chuveiro. Na pág. anterior, a suíte principal exibe cama estofada com linho, luminárias, mesas de cabeceira e tapete, tudo assinado pela designer – os bancos são de J.L. Møllers e a obra na parede é de Julião Sarmento, na galeria Cristina Guerra